

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS FOLCLÓRICOS FAMILICENSES.

BRANDÃO, Abílio de Magalhães

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

BRANDÃO, Abílio de Magalhães, Apontamentos folclóricos famalicense. *Revista de Guimarães*, 9 (4) Out.-Dez. 1892, p. 226-227

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APONTAMENTOS FOLKLORICOS

FAMALICENSES

(Continuado do vol. 6.º, pag. 207)

LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS

II

O penedo da moura

No monte de S. Miguel, freguezia de S. Julião do Calendario, a S. O., cerca de dois kilometros de Famalicão, ha um grande penedo a que o povo liga a seguinte lenda tradicional:

No tempo dos mouros, uma vacca da casa da Frevença, quando ia apascentar-se para uma bouça do monte de S. Miguel, fugia sempre em direcção ao *Penedo da moura*, e por muitas vezes se introduziu pela caverna que o penedo tem na base, que actualmente está quasi obstruida.

D'uma feita, o da Frevença, aguilhoado pela curiosidade, seguiu-a e, quando ella estava a encafuar-se na furna, amarrou-se-lhe á cauda e entrou tambem no subterraneo.

Ainda pouco tinha palmilhado e já o velhinho da Frevença estava attonito com os objectos riquissimos, como meadas d'ouro, que enxergou, ao longe, na espaçosa gruta toda forrada de tijolos de desenhos e arabescos caprichosos, phantasticos.

O da Frevença imaginava-se n'um palacio de fadas e tão absorto estava com tantas maravilhas, que só despertou, passado horas, com o ruidoso serpear d'uma enorme e medonha cobra, que foi ordenhar o leite á vacca, que andava a pascer n'uma campina de viçosa relva.

O velhinho da Frevença, amedrontado, occultou-se, cozeu-se com a parede, n'um cotovêlo da gruta. Logo que a cobra desapareceu, foi tocar a vacca para fóra. Ao caminho sahia-lhe um mouro que lhe embargou o passo e o intimou a

que não ousasse, outra vez, voltar ao subterraneo, que o encantava como á moura metamorphoseada em cobra, que elle vira mungir o leite á vacca.

Ao sahir da caverna luctou o da Frevença com muita difficuldade, cuidou de ficar lá dentro, porque quem entrar no *Penedo da moura*, só de gatinhas e recuando é que pôde sahir. . .

Foi o da Frevença que, em remotas éras, contou estas maravilhosas passagens; mas tão transido de susto ficou, que falleceu no espaço de tres dias.

*

A propensão que o povo tem para crêr em tudo que se revista de fórmas mysteriosas, transformou n'estas lendas phantasticas as antiquissimas tradições oraes, compiladas depois pelos « roteiros dos thesouros », que indicavam os logares — *castros, mesquitas, mamôas*, etc., etc., em que se encontravam objectos de valor archeologico.

O que é positivo é continuar o povo a respeitar a topographia d'estas tradições e raro é o local, a que se refira uma lenda de mouras ou thesouro encantado, em que não tenha apparecido alguma antigualha de merecimento.

No monte de S. Miguel, perto do *Penedo da moura*, tem apparecido fragmentos de louça antiquissima e um *machado de bronze*, que foi offertado ao snr. padre João Gomes Pereira Rosas, reitor da freguezia das Carvalhas, concelho de Barcellos. Temos em nosso poder, tambem, uma pequena moeda, com a legenda quasi obliterada. Na auctorizada opinião do sabio archeologo, snr. Martins Sarmiento: « O que se lê na moeda em questão é — na face CONST — NI? F (ilius?) AVG (ustus). No reverso, apenas se distingue da legenda — VICTORIA —. Certo é que se não pertence a Constantino mesmo, pertence a um dos seus filhos — e pela comparação com um exemplar perfeito — o que só com uma obra com gravuras se consegue bem — facil seria restaurar tudo e determinar o nome do imperador. A moeda em si pouco valor tem; o seu valor unico está em ter sido encontrada n'uma localidade bem determinada ».

Villa Nova de Famalicão, 1890.

(Continúa).

ABILIO DE MAGALHÃES BRANDÃO.